

A MASCULINIDADE TÓXICA E SUAS INFLUÊNCIAS NOS COMPORTAMENTOS MACHISTAS: UMA ANÁLISE DO FILME “O ATAQUE DOS CÃES”, NUMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA¹

*TOXIC MASCULINITY AND ITS INFLUENCES ON MACHISTO BEHAVIORS:
AN ANALYSIS OF THE FILM “ATTACK OF THE DOGS,
FROM A PSYCHOLOGICAL PERSPECTIVE*

Roberto Pereira Filho² e Janáina Pereira Pretto Carlesso³

RESUMO

A presente pesquisa teve como principal objetivo analisar as influências da masculinidade tóxica nos comportamentos machistas no filme “Ataque dos Cães” sob uma perspectiva psicológica, especificamente um olhar psicanalítico. Por meio desse estudo também se buscou abordar os aspectos históricos referentes à construção do machismo para compreender os fatores que influenciam o comportamento machista e como eles estão inseridos na cultura. Além disso, também se buscou compreender de que forma o comportamento machista acomete a saúde mental e as relações sociais do indivíduo. A pesquisa realizada caracteriza-se como qualitativa. A coleta e análise de dados referente ao filme foram realizadas no segundo semestre de 2022. O método utilizado para realizar a análise fílmica foi o Arco de Magueréz. O principal foco da análise fílmica foi o comportamento machista do protagonista Phil interpretado por Benedict Cumberbatch. A análise realizada demonstra que os comportamentos machistas do personagem são decorrentes dos efeitos da masculinidade tóxica, sendo possível observar tais reflexos nas relações sociais de Phil, que são estabelecidas de maneira rígida com outros personagens retratados no filme, sejam elas violentas ou não, e a necessidade de mostrar sua virilidade constantemente. Conclui-se que tais comportamentos observados no personagem Phil afetavam não só a vida das pessoas próximas, como também a si próprio, acometendo sua saúde física e mental.

Palavras-chave: Comportamento, Gênero, Masculino.

ABSTRACT

The main objective of this research was to analyze the influences of toxic masculinity on sexist behaviors in the film “Attack of the Dogs” from a psychological perspective, specifically a psychoanalytic perspective. This study also sought to address the historical aspects relating to the construction of machismo to understand the factors that influence sexist behavior and how they are embedded in culture. Furthermore, we also sought to understand how sexist behavior affects an individual’s mental health and social relationships. The research carried out is characterized as qualitative. Data collection and analysis regarding the film were carried out in the second half of 2022. The method used to carry out the film analysis was the Arco de Magueréz. The main focus of the film analysis was the sexist behavior of the protagonist Phil played by Benedict Cumberbatch. The analysis carried out demonstrates that the character’s sexist behaviors are due to the effects of toxic masculinity, and it is possible to observe such reflections in Phil’s social relationships, which are established in a rigid manner with other characters portrayed in the film, whether violent or not, and the need to constantly

1 Trabalho final de Graduação.

2 Curso de Psicologia. E-mail: roberto.pereira@ufn.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1272-5896>

3 Docente do curso de Psicologia e do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: janaina.carlesso@ufn.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8488-1906>

show your virility. It is concluded that such behaviors observed in the character Phil affected not only the lives of those close to him, but also himself, affecting his physical and mental health.

Keywords: Behavior, Gender, Male.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como foco uma análise sobre a influência da masculinidade tóxica nos comportamentos machistas no filme “Ataque dos Cães sob uma perspectiva psicológica, especificamente um olhar psicanalítico. Segundo Kimmel (2016, p. 106), a questão da provação é um dos principais fatores que influenciam a masculinidade, sejam questões de idade, classe, raça, etnia ou orientação sexual, sendo que para ser considerado um homem, você deve não ser igual a uma mulher, trazendo uma abolição ao conceito de feminilidade, algo que está marcado nos contextos históricos e na atualidade da cultura onde o masculino esteve presente. Em diversas culturas ocidentais, de maneira social, o homem é visto como um indivíduo forte, soberano e viril e nem um pouco feminino. Vendo por essa perspectiva, nota-se a existência de uma masculinidade considerada hegemônica sendo julgada como a padrão, que acaba por ter que suprir uma demanda vinda da sociedade de um comportamento moral digno de tal masculinidade estereotipada. Pesquisas têm como destaque que tal masculinidade precisa de maneira constante se validar e se demonstrar em suas relações culturais para que assim sua reputação seja valorizada. (CONCEIÇÃO, 2022). Segundo o autor, uma vez que a masculinidade se constitui a partir da permanente comprovação social, a sua validade é atravessada por frequentes testes, cuja regra principal e unificadora, também é a mais árdua: “[...] quaisquer que sejam as variações de raça, classe, idade, etnia ou orientação sexual, ser um homem significa ‘não ser como as mulheres’”. Desse modo, a antifeminilidade encontra-se no fulcro dos conceitos históricos e atuais de masculinidade (KIMMEL, 2016). Esse estudo surgiu a partir do seguinte questionamento: Qual a influência da masculinidade tóxica nos comportamentos machistas no filme “Ataque dos Cães”? Acerca disso, cabe apontar que a contribuição desse estudo é importante, pois é uma temática que está cada vez mais sendo levantada em diversas áreas do conhecimento sendo uma delas a Psicologia, pois é um assunto de grande importância para o contexto social. O objetivo principal dessa pesquisa foi analisar as influências da masculinidade tóxica nos comportamentos machistas no filme “Ataque dos Cães” sob uma perspectiva psicológica, especificamente um olhar psicanalítico. A seguir, será apresentado um breve referencial teórico referente à masculinidade tóxica: aspectos históricos e sua relação com o machismo e a influência da masculinidade tóxica na saúde mental do indivíduo.

MASCULINIDADE TÓXICA: ASPECTOS HISTÓRICOS E SUA RELAÇÃO COM O MACHISMO

No decorrer das décadas de 1970 e 1980, diversos estudos sobre questões vinculadas a masculinidade tiveram grandes momentos de intensificação ao movimento feminista. Nesse campo de estudo, se observa que duas correntes, sendo que uma tem como foco os signos da essência masculina dos homens no que diz respeito à arquétipos e a outra sob um olhar do pensamento feminista, que entende como uma relação de poder na comparação entre ambos homem e mulher e até mesmo entre uma comparação de homem para homem. (ZANELLO, 2018, *apud* BAÉRE, 2020). Toda a construção de uma masculinidade tem início na infância, tendo sua maior influência pelo que se observa em suas referências. Tais modelos são instruídos desde a juventude e se reproduzem a partir de relações familiares. Entretanto, quando alguns comportamentos pouco saudáveis se tornam uma parte de tal constructo, pode trazer inúmeros danos, sendo o exemplo mais comum a violência doméstica e conjugal (SILVA, 2022).

Como aponta o sociólogo Daniel Welzer-Lang (2001, *apud*, BAÉRE, 2020), a questão de legitimação de um homem no que diz respeito ao contexto de grupos, se vem a uma negação a uma característica feminina, trazendo assim uma situação de depreciação, ou seja, o indivíduo masculino procura um espaço cujas características misóginas estão presentes trazendo uma sensação de pertencimento, sendo que tal misoginia é uma espécie de porta de entrada para uma “casa dos homens”, um âmbito monossexual, onde uma estrutura que vem desde de muito cedo para trazer uma educação de gênero.

Sobre a questão da virilidade, uma acumulação de características exclusivamente masculinas traz uma certa elevação da produção de tal indivíduo viril. Que vão desde meios de produção sobre questões de trabalho, sendo o sujeito homem como uma fonte de renda e sustento aumentando sua moral como trabalhador, logo o trabalho dignifica o homem. Sendo assim, os homens proíbem um espaço completamente privado, deixando seu status lhe permitir possuir uma prosperidade. (ZANELLO, 2018, *apud*, BAÉRE 2020).

A virilidade é algo construído de maneira social, tendo relação com diversos aspectos temporais, culturais tendo as relações de poder como principal foco em tal relação, sendo assim, tratando-se de uma masculinidade heterossexual e normativa, acaba-se por pensar em diversas formas variadas de poder. Conforme Foucault (1996), tais relações acabam por não ser categorizadas de formas únicas e coesas. Elas são praticadas por um grupo sobre o outro sendo formadas por relações de força de maneira desigual e difusa; ou seja, o poder acaba por vir de todos os lugares e nem de maneira opressiva, mas acaba produzindo diversos discursos, verdades e saberes. Ocorrendo de uma maneira contrária e dando um oferecimento de uma resistência ao que já está estabelecido, o poder não é tão absoluto. (VOKS, 2021).

No século XIX, todas as questões masculinas começaram a ter um cunho muito mais político, econômico e social, como é afirmado por Laqueur (1991, *apud* de Costa, 1995). Primeiramente mostrando a evolução das desigualdades sociais entre ambos homem e mulher, justificando por dita forma natural do sexo. Logo em seguida todo esse efeito tornou-se uma causa, e tal diferença entre os sexos trouxe uma diferença entre os gêneros masculino e feminino que historicamente a antecederam. Autonomizado-se o sexo ganhou um certo estatuto de fato originário, ou seja, em vários âmbitos, os revolucionários, burgueses, filósofos, moralistas, socialistas sufragistas e feministas, estavam de acordo em deixar bem especificado que as qualidades morais, intelectuais e sociais dos humanos vinha a partir de uma diferença entre homens e mulheres no que diz respeito ao sexual.

Para se considerar um verdadeiro homem, deve demonstrar-se um trabalhador e fonte de renda e que é o indivíduo mais ativo no que diz respeito a sua vida sexual. Mesmo que sexualidade e trabalho possam estar ligados num sentido de identidade em suas respectivas vidas, existe indivíduos que não iram ter uma correspondência certas hegemonias como forma de padrões, tanto por questões da falta de emprego e remuneração baixa, quanto apresentando uma orientação sexual diferente (ZANELLO, 2018, *apud*, BAÉRE, 2020).

A INFLUÊNCIA DA MASCULINIDADE TÓXICA NA SAÚDE MENTAL DO INDIVÍDUO

Sobre a questão da masculinidade e o autocuidado da população masculina alguns estudos apontam que foi completamente dispensável, que não há algo que enfoque a saúde do sujeito como algo importante, pois a literatura aponta (Costa, 2003; Courtenay, 2000; Figueiredo, 2008; Gomes 2008; Keijzer, 2001, *apud* Separavich, 2020), que há negação do autocuidado para esse público, pois o mesmo está relacionado a fragilidade e que na cultura é algo voltado aos comportamentos do sexo feminino. Cabe apontar que, no ocidente as características masculinas que são mais valorizadas é o sujeito masculino detentor do trabalho e da renda, e principalmente da força e poder, sendo eles físicos e morais, sem levar em considerações aspectos relacionados a saúde do indivíduo. Sobre a questão do sofrimento mental na contemporaneidade, diversos fatores estão sendo muitas vezes relacionados à certas implicações com o Neoliberalismo, principalmente a um modo de vida em comparação a uma empresa, como sua principal referência. Sendo assim, acabam por se tornar empreendedores de si mesmos, buscando suas auto realizações instáveis, numa questão mais individual e de quebra de laços sociais, que acaba por criar uma dificuldade na manutenção de suas condições básicas, ocorrendo principalmente em países cuja a desigualdade social está estabelecida com material precário (SILVA; MELO, 2021)

No ponto da(s) masculinidade(s) e sua construção cultural acabam por afetar os homens no que diz respeito a seu sofrimento. Apontado por Welzer-Lang (2001, *apud* Zanello, 2016), tais masculinidades são características culturais e são aprendidas a partir de atos, códigos, performances ou até

mesmo ritos. A forma de ser um homem começa a ser aprendida na infância, sejam na escola, espaços sociais e com seus pares principalmente. O autor ressalta que tais códigos se tornam ritos e depois acabam por se tornar operadores hierárquicos.

Em nossa respectiva cultura, esse tipo de aprendizagem se faz no sofrimento e na dor da competição de ter o melhor corpo e não expressar nem um tipo de fragilidade. As capacidades dos homens acabariam por ser uma capacidade de violência contra si mesmos e violência contra as outras pessoas. Portanto, tais construções acabam por passar a ideia de uma certa virilidade fabricada, a de ser um homem de maneira positiva e a de não ter semelhanças com mulheres de maneira negativa (BADINTER, 1993; WELZER-LANG, 2001, apud ZANELLO, 2016).

É importante destacar tal reconhecimento de como a masculinidade tem influência em um processo de adoecimento da população, mesmo sendo muito recente, não se mostrou na contemporaneidade. Nos anos de 1970, sendo uma época que foi considerada como o início dos estudos nos homens e saúde, apesar de ter noções pouquíssimas elaboradas e com vasta influência nas teorias feministas, tal influência já era reconhecida. Nos anos posteriores, foi observado um grande crescimento de estudos e discussões sobre a saúde masculina e suas particularidades. A Organização Mundial de Saúde (OMS) nos anos 2000 surgiu com diversas publicações que tinham como destaque a importância da implementação de políticas de saúde visando como seu principal objetivo atender as demandas de tal população. Em território nacional, apesar de ter representado um grande e importante passo, a aprovação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem acaba por receber críticas negativas centradas sobre questões urológicas (SILVA, 2021). Segundo Burille (2017) uma necessidade de um olhar mais atento para a saúde do indivíduo masculino, algo muito além da epidemiologia, mas como condição nas matrizes socioculturais.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa que foi realizada nesse estudo caracteriza-se como qualitativa. Segundo Martins (2004) a pesquisa qualitativa tem como foco um processo de pesquisa com ações sociais a fim de reunir uma quantidade de dados para que dessa forma possa ocorrer uma análise deles. A coleta e análise de dados referente ao filme foram realizadas no segundo semestre de 2022. O método utilizado foi uma análise fílmica do filme “Ataque de Cães” (2021). De certo modo, o método de análise de filmes está presente em vários tipos de discursos no que diz respeito a filmes, sejam na área da publicidade, em forma de comentários, discursos monográficos ou em forma de estudo acadêmico. Sendo assim, qualquer forma de discurso se torna uma espécie de análise fílmica.

O filme que foi analisado “O Ataque dos Cães (2021)”, “se passa no ano de 1925, Phil, um fazendeiro interpretado por Benedict Cumberbatch (O Jogo da Imitação) trava um intenso jogo de ameaças com Rose interpretada por Kirsten Dunst (Maria Antonieta), esposa de seu irmão George

interpretado por Jesse Plemons (El Camino) por questões de elementos entre sua masculinidade viril e a feminilidade dela e de seu filho Peter interpretado por Kodi Smit-McPhee (Alfa) ao longo do tempo a relação da família acaba revelando segredos.

Com base no filme, o propósito foi trazer uma análise a respeito da masculinidade e virilidade do personagem Phil através de um estudo sobre a masculinidade tóxica na cultura e como ela se desenvolveu na história da nossa sociedade. A metodologia que foi utilizada para a análise do filme “Ataque de Cães” (2021) foi o Arco de Magueréz representado na Figura 1. Segundo Silva *et al.* (2020) o Arco de Magueréz é conhecido por elencar alguns passos para que se possa trabalhar com diversos assuntos no processo de ensino- aprendizagem. Ele é composto por cinco etapas, sendo elas: Observação da Realidade; Pontos-Chaves; Teorização; Hipótese de Solução; e Aplicação à Realidade.

Figura 1 - Os cinco passos do Arco de Magueréz.



O método utilizado para organizar e analisar os dados coletados no filme foi a análise de conteúdo. Segundo Bardin (1977 p. 38) “a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”, seguindo etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse tópico serão apresentados a seguir os elementos analisados no filme *Ataque dos Cães* (2021) delineados conforme os objetivos desse estudo e organizados em duas categorias: A Cultura do Machismo e A influência da masculinidade tóxica no machismo sob o olhar psicanalítico.

A CULTURA DO MACHISMO NA OBRA “O ATAQUE DOS CÃES”

A análise do filme *Ataque dos Cães* (2021) teve com foco analisar a influência da cultura machista na relação do personagem principal Phil (Benedict Cumberbatch), e suas relações com os outros personagens do longa-metragem, buscando compreender de que forma o comportamento

machista acomete as relações sociais do indivíduo e sua saúde mental. Na análise primeiramente foram observados aspectos das relações de Phil com a nova esposa de seu irmão George e seu filho, cujo mesmo não o considera um homem de virilidade, no filme é possível verificar alguns paralelos de Phil e do personagem em relação a esse aspecto, sejam por meio de gestos ou em suas atividades.

O filme que se situa no ano de 1925 retrata que os comportamentos machistas, advindos do patriarcado, sempre existiram e vão se modificando com o tempo, até o contexto da atualidade. Cabe apontar, que a violência de gênero contra a população feminina, que surge em decorrência da influência arraigada da cultura machista se torna cada vez mais grave e de certa forma, caindo no senso comum das pessoas, trazendo uma dificuldade cada vez maior de se dialogar sobre o tema. E em consequência disso, dá mais espaço para que ocorra cada vez mais casos de violências de gênero em decorrência de uma cultura masculina assumidamente machista já impregnada na década de 1920.

No que diz respeito, ao machismo enquanto constituinte da sociedade, em uma das primeiras cenas observadas no filme onde a cultura machista se mostra presente, Phil juntamente com um grupo de homens vai a um restaurante da personagem, que futuramente se tornaria a esposa de seu irmão e lá conhece o filho dela, Peter. Na cena, chama a atenção dos homens por fazer flores feitas de papel, o que foi motivo de piada para o grupo, pois os mesmos consideravam tal atividade exclusivamente do gênero feminino. Pode-se observar na atitude do grupo uma postura misógina de aversão a figura da mulher, sendo esse um dos primeiros comportamentos semelhantes observados entre Phil e Peter, por meio de suas atividades manuais.

Ainda sobre a cena mencionada anteriormente, Peter fazia flores de papel, em diversas cenas ao decorrer do filme, e Phil tem como atividade fazer cordas feitas de couro de gado, observa-se uma semelhança que Phil não vê durante seu convívio com Peter. Acerca disso, Silva (2022) ressalta que gênero pode ser entendido como algo importante na constituição de relacionamentos sociais e na percepção da diferença entre os sexos se mostrando assim uma forma de caracterizar tais relações de poder, algo que vai muito além de uma questão de anatomia e sim de algo construído e implantado na nossa sociedade.

Ainda observando os elementos da cultura machista no filme, Phil considera as atividades feitas por Peter, como algo unicamente feminino e não como uma característica masculina e viril, observa-se um desprezo pelo personagem e por sua mãe, que no entanto, Phil demonstra aversão a tal figura feminina. Em outra cena do filme é possível observar descaso de Phil pela mãe de Peter, que deixa claro sua aversão contra a personagem de Rose (mãe de Peter) dentro da fazenda onde até então era frequentada por seu marido e seu irmão Phil, além dos outros homens que trabalhavam na fazenda, sendo um ambiente que até então era exclusivamente masculino. Sendo assim, Phil utiliza desse artifício de um ambiente completamente cercado por homens, possuindo uma plena noção do contexto em que vive, sendo o homem pertencente a hierarquia superior em relação a mulher em sua visão. No entanto, para humilhar os personagens Peter e sua mãe, Phil menospreza Peter por ser uma

figura de porte fraco e não ter um comportamento viril, algo muito esperado entre os homens desde cedo, principalmente levando em conta o contexto histórico retratado no filme.

A violência de gênero pode ser observada nas cenas em que Phil e a mãe de Peter estão juntos, e vem ao encontro do que Guimarães (2015) destaca, sendo um dos temas mais debatidos no que diz respeito à violência de gênero, sendo uma pauta de extrema importância, que é a violência doméstica contra a população feminina. Mesmo que seja de conhecimento de que a violência doméstica contra as mulheres não é um fenômeno exclusivamente atual, percebe-se é como a discussão política em volta deste tema se torna algo caracteristicamente recente, sendo que nos últimos 50 anos. Mas aponta-se que teve destaque na importância da discussão no que diz respeito às mulheres em situação de violência dentro de suas relações. Sendo que tal violência por influência da cultura machista se mostra tão grave que acaba por trazer uma invalidação ao feminino.

Escorsim (2014) diz que tal violência se manifesta através de um paradoxo, sendo que existem aquelas que são toleradas pelas pessoas como também existem as que passam dos limites de uma sociedade pré-definida, trazendo um uma repulsa da população. O protagonista do longa metragem Phil se mostra alguém violento, em decorrência da cultura machista utilizando de uma violência verbal e psicológica, tornando o ambiente hostil, praticando tortura psicológica de maneira intencional, para que assim de alguma maneira pudesse afugentar os novos membros de sua família. Acerca disso, Phil tinha intenção de tirar aquelas pessoas que não possuíam comportamentos considerados viris pelo próprio, algo que ele considera exclusivamente feminino.

Cabe apontar, que Phil tentava incansavelmente fugir de uma feminilidade que vinha de dentro dele, observou-se num momento do filme em que o mesmo acaba se aproximando de Peter com o intuito de lhe ensinar os caminhos da montaria de cavalos e a arte de fabricar manualmente cordas feitas de couro da criação de gado da fazenda dele e de seu irmão, a fim de despertar uma certa virilidade em Peter. Na visão de Phil é uma maneira de se comportar como um homem “grosso”, forte e sem os comportamentos femininos de sua mãe, a qual Phil apresenta comportamentos misóginos, visto que o mesmo foi criado nesse ambiente desde sempre onde a cultura do homem viril e “macho” era dominante.

O protagonista cita em alguns momentos do filme um personagem de seu passado chamado Bronco Henry uma figura de seu passado, já falecido que Phil tem extrema admiração. Em uma cena Phil toma uma postura parecida com Bronco Henry como alguém superprotetor ao decorrer do desenvolvimento de sua misteriosa relação com Peter. Algumas cenas inclusive dão a entender que o relacionamento do protagonista do longa com o personagem misterioso Bronco Henry, ia além de uma amizade e companheirismo e sim possuindo uma característica mais romântica.

Por fim, Phil mostra ter uma repulsa pela figura do sobrinho por identificar a si mesmo no garoto, em seus trejeitos e usa como uma espécie de disfarce para esconder um Phil completamente diferente que possui emoções e sentimentos diferentes do que demonstra para os outros. Demonstra um comportamento que ele mesmo acredita que o torne um homem de verdade, uma figura masculina

e viril, e desta forma, acaba por se aproximar mais de seu novo sobrinho, utilizando do discurso de que quer prepará-lo para o mundo. Mostrando assim como a influência de seu contexto de uma sociedade machista acaba por afetar Phil a vida toda.

A INFLUÊNCIA DA MASCULINIDADE TÓXICA NO MACHISMO SOB O OLHAR PSICANALÍTICO NA OBRA “O ATAQUE DOS CÃES”

Conforme apontado por Freud em “sobre o Narcisismo” (1914/1996), existem dois tipos de escolhas amorosas, a narcísica e a anaclítica. No que diz respeito à narcísica, esta tem uma ligação com o sujeito que acaba por representar ele mesmo, ou seja, que traga uma identificação então ele acaba por procurar a si mesmo no outro, o que ele gostaria de ser ou até alguém que já foi parte dele em algum momento. Ainda segundo Freud (1914/1996) a escolha anaclítica vai pelo lado de algo que foi perdido no período da infância, fazendo que o sujeito procure no parceiro uma espécie de figura que tenha a uma representação de quem lhe deu proteção durante seus primeiros anos de vida, além de ter lhe proporcionado um investimento libidinal.

Pode-se observar no filme em relação aos aspectos apontados acima por Freud (1914/1996) que Phil durante uma de suas lembranças acaba por se lembrar de Bronco Henry e como ele representava uma figura que lhe protegeu quando este mais precisou e em algumas cenas Phil expressa como o personagem Bronco Henry lhe ajudou a criar essa figura masculina. Phil quer levar tudo que aprendeu para Peter, possuindo uma forte de identificação, sendo que, Phil possui uma certa atração por Peter, principalmente nas cenas finais mostrando como seu sobrinho lembra ele mesmo quando era mais jovem. O protagonista do longa metragem acaba por ter vários conflitos sobre si mesmo, conforme o apontamento de Silva (2006), tanto a identidade, no que diz respeito a gênero e sexualidade, acabam por passar por um encadeamento extremamente complexo, tendo o envolvimento de familiares, amigos e possuindo uma influência da sociedade a qual vivemos, trazendo uma heteronormatividade, ou seja, a heterossexualidade como algo único modelo para grande porcentagem da população do sexo masculino.

O respectivo contexto da contemporaneidade em uma diferença de quase um século com relação a data em que a obra se passa, é possível observar diversas semelhanças de comportamento, com a nossa sociedade atual, com uma masculinidade nada saudável sendo essa algo que acaba por trazer malefícios tanto para outras pessoas quanto para a pessoa que a reproduz, levando ao machismo, esse estando influenciado e estruturado na nossa sociedade a muitos anos.

A presença de Peter acaba por trazer tal conflito para Phil, que acaba por tentar disfarçar sua identificação com o jovem através da agressividade e da humilhação, como pode ser visto em uma das cenas em que Phil tenta ensinar seu sobrinho Peter a cavalgar e utiliza do público envolta de homens que estão trabalhando na fazenda dele e do irmão. Peter não possui experiência na montaria e acaba

sendo motivo de graça para todos, uma forma que seu tio usa para se sentir melhor, mostrando que ele é o detentor de uma espécie de poder, aquele que consegue montar no cavalo, que possui força, masculinidade e virilidade, caracterizando-se um “homem de verdade”.

Seguindo o ponto em que Phil estaria em uma crise do seu eu masculino, por conta de sua convivência com sobrinho Peter em um âmbito cultural machista onde qualquer coisa fora do comum dos homens *viris* se torna algo considerado até mesmo monstruoso. Dessa forma, o personagem passando por vários conflitos internos, por conta do seu convívio com sua nova família, o personagem acaba por ficar limitado aos seus hábitos comuns do dia a dia em que podia ser o homem “grosso” e uma figura viril entre toda a sua volta. A referida crise da masculinidade citada anteriormente observada no filme acaba por surgir em um momento de uma grande explosão de diversos movimentos feministas e a população masculina acabou por não saber mais um homem em sua identidade, indo numa espécie de constructo ideológico que era impregnado em uma época em que os sujeitos homens podiam ser eles mesmo, *viris* e até então verdadeiramente homens. (AMBRA, 2019).

No atual contexto, pode-se dizer que o indivíduo masculino está passando por uma “crise de masculinidade” (MACHADO, 2008; CECARELLI, 1998). Araújo (2005), acrescenta que tais mudanças que o movimento feminista provocou acabou por tirar a estabilidade de tal modelo de masculinidade até então dita como tradicional e sendo assim acabou por ter uma certa necessidade de uma revisão deste conceito.

Souza *et al.* (2016) afirma que quando o senso comum no que diz respeito ao cuidado com o corpo é preciso ter uma atenção para a população masculina pelos efeitos do convívio familiar. Deve-se considerar a importante questão que os indivíduos do sexo masculino são facilmente influenciados por questões que afetam a sua respectiva saúde mental, como gênero, sexualidade, questões de relacionamento, educação de relacionamentos etc.

Observou-se ao longo do filme que o personagem principal Phil se mostra alguém bastante resistente no cumprimento de sua higiene pessoal e com os cuidados mínimos com a sua saúde. Acerca disso, numa cena do filme Phil e seu irmão recebem visitas em sua fazenda, e Phil se recusa a tomar um banho por considerar que tal ato é nada necessário. Observa-se na cena ainda, que Phil não aceita as condições solicitadas pelas visitas, pois o mesmo não considera a limpeza de seu próprio corpo, não tinha esse hábito, ao ponto de verbalizar o fato de cheirar mal e gostar disso. Sendo assim, o personagem acaba por encarar a sua higiene pessoal como algo sem importância, e refere-se a esse comportamento ser exclusivamente as mulheres. Acerca disso, observa-se que em decorrência da cultura machista o quanto o personagem é afetado por essa influência, demonstrando total descuido de si mesmo, de seu corpo e da higiene básica.

Em relação ao parágrafo anterior, o comportamento machista ao longo da obra por parte dos personagens masculinos que vão desde os principais até os figurantes se mostra muito presente no cotidiano que o filme mostra, os mesmos tentam até mesmo nos mínimos detalhes tentar mostrar uma

suposta superioridade por meio do compostamento machista. Em uma determinada cena, o personagem principal diz se identificar com seu sobrinho na juventude de maneira que acaba por fazer tais atos de uma certa lavagem cerebral para que o menino entre em seu mundo masculino, e por meio disso estabelece uma ligação de afeto e identificação com Peter. Acerca disso, Freud (1921/2016), aponta que a partir de uma identificação, um reconhecimento que pode haver uma possível ligação com o próximo, onde o indivíduo pode direcionar sua libido. Sendo que tudo isso, acaba por ocorrer no complexo de Édipo e acaba por afetar a vida adulta. Como citado anteriormente nos faz refletir sobre todo o contexto em que o personagem Phil cresceu e viveu sua vida e onde Peter seu sobrinho acaba por entrar da mesma maneira após sua mãe se casar com o irmão do personagem do filme.

Para Foucault (1988), tal diferenciação de sexos se torna um mecanismo de biopoder, ou seja, acaba por ser de extrema importância para o desenvolvimento de uma sociedade movida pelo capitalismo. Sendo assim, tornar-se necessária uma normatização da sujeição de diversos valores no que diz respeito ao capitalismo. Relacionando a obra e a citação de Foucault (1988), os personagens estão inseridos nesse contexto, Phil tenta ensinar como fazer o seu próprio trabalho para Peter de forma que acaba tentando o ensinar a sua forma de ser, sua forma e visão de como ser um homem e separar homens e mulheres. Além disso, mostra sua visão misógina e completamente preconceituosa de forma que qualquer coisa que não seja o seu modo de viver, como por exemplo seus momentos e falas grosseiras, a falta de cuidados com a sua saúde e higiene própria, acabam por serem consideradas atitudes de mulheres e homens gays.

O longa metragem *O Ataque dos Cães*, se passa em 1925, nos EUA, em uma época e em um contexto onde o machismo estava completamente estruturado no cotidiano das pessoas, afetando a saúde mental de indivíduos tanto femininos quanto masculinos. A obra aborda a temática sob o ponto de vista de um protagonista homem, machista e que está inserido em um âmbito de muita violência psicológica, onde a virilidade e o que chamam de “homem macho” acaba por dominar o contexto da época da população de indivíduos do sexo masculino, trazendo assim o sofrimento psíquico para a população feminina, com pessoas da mesma família.

No caso do filme, Phil maltratava a esposa de seu irmão e acabou por se tornar um comportamento presente até os dias de hoje, mostrando o quão atual os acontecimentos e as cenas e os próprios comportamentos do protagonista acabam por ultrapassar as barreiras das gerações de quase 100 anos, onde a violência contra a mulher, a falta de auto cuidado com o próprio corpo e com a saúde se tornam atitudes que os sujeitos masculinos acabam por tornar cada dia mais comum. A partir do machismo, da falta de empatia e de como tais ideias vão passando de geração em geração, algo compartilhado entre amigos através de piadas e conversas do dia a dia, todos esses aspectos podem ser observados na obra cinematográfica e mostra cada vez mais como um filme de época apresenta a realidade dos nossos dias atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada retrata o contexto da década de 1920 onde o personagem protagonista Phil demonstra comportamentos machistas decorrentes dos efeitos da masculinidade tóxica. No filme é possível observar tais reflexos nas relações de Phil estabelecidas de maneira rígida com outros personagens retratados no longa metragem, seja elas violentas ou não, e a necessidade de mostrar sua virilidade constantemente. Outro aspecto observado também é o descaso de Phil com a sua própria saúde e com o cuidado do seu próprio eu, são comportamentos que podem ser influenciados por um contexto machista.

Desse modo, a principal contribuição para o meio acadêmico é apontar os diversos aspectos da masculinidade tóxica e quais são suas influências no machismo demonstrando como o sexismo, a misoginia e toda a violência de gênero surgem de um comportamento machista que está inserido na sociedade desde muito tempo atrás. Também é possível realizar uma relação com a época que o filme é retratado, mostrando que tais comportamentos mesmo após quase 100 anos de diferença, acaba por ter tal semelhança e como tais comportamentos afetam não só a vida das pessoas próximas de tais indivíduos como a si próprios, afetando sua saúde, seja física ou mental e suas relações sociais e afetivas.

REFERÊNCIAS

AMBRA, Pedro. Do mito aos horizontes de desconstrução. **Cult**, São Paulo. (Dossiê Cartografias da masculinidade). p. 17-19, 2019.

ARAÚJO, M. F. Diferença e igualdade nas relações de gênero: Revisitando o debate. **Psicologia Clínica**, p. 41-52, 2005.

BURILLE, Andréia *et al.* Subjetividades de homens rurais com problemas cardiovasculares: cuidado, ameaças e afirmações da masculinidade. **Saúde e Sociedade** v. 27, n. 2, p. 435-447, 2018.

CECCARELLI, P. R. “A construção da Masculinidade”. In: **Percurso**, v. 19, p. 49-56, 1998.

CECCARELLI, P. R. “Mal-estar na identificação”. In: **Boletim de Novidades da Livraria Pulsional**, p. 37-46, 1997.

CECCARELLI, P. R., “**Le transsexualisme: Nature ou contre-nature?**” p. 55, 1994.

CONCEIÇÃO, Vander Monteiro da *et al.* Masculinidades e rupturas após a penectomia. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 35, 2022.

DOUGLAS, Josiel. Virilidade e os discursos masculinistas: um “novo homem” para a sociedade brasileira. **Sexualidad, Salud y Sociedad**. 2021.

DUARTE, I.T; CARLESSO, J.P. P. Psicanálise, Cinema e Subjetividade: como a Sétima Arte interfere na Construção e Reconstrução da Subjetividade. **Research, Society and Development**, p. 1-6, 2019.

ESCORSIM, Silvana Maria. Violência de gênero e saúde coletiva: um debate necessário. **Revista Katálysis** . v. 17, n. 2, p. 235-241, 2014.

FOUCAULT, M. História da sexualidade I: a vontade de saber Rio de Janeiro: Edições Graal. 1988.

FREUD, S. A identificação. In: **S. Freud, Psicologia das massas e análise do eu**. Porto Alegre: L&PM. (Obra original publicada em 1921) p. 98-108, 2016.

FREUD, S. Sobre o narcisismo: Uma introdução. In: **S. Freud, Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: Edição standard brasileira**. Rio de Janeiro, RJ: Imago. (Original publicado em 1914), p. 81-108, 1996.

GUIMARÃES, Maisa Campos; PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. **Psicologia & Sociedade**. v. 27, n. 2, p. 256-266, 2015.

KIMMEL, M. **Masculinidade como homofobia**: medo, vergonha e silêncio na construção da identidade de gênero. p. 97-124, 2016.

MACHADO, F. Grupo de homens: repensando o papel masculino na sociedade contemporânea. Pesquisa Psicológica: **Revista Científica de Psicologia**. p. 1-31, 2008.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s). In: **VI Congresso SOPCOM**. 2009.

PERINELLI Neto H. Ver, fazer e viver cinema: experiências envolvendo curso de extensão universitária. **São Paulo: Cultura Acadêmica**. p. 978-85, 2016.

SEPARAVICH, Marco Antonio; CANESQUI, Ana Maria. Masculinidades e cuidados de saúde nos processos de envelhecimento e saúde-doença entre homens trabalhadores de Campinas/SP, Brasil. O autor agradece à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) pelo apoio financeiro concedido. **Saúde e Sociedade**. v. 29, n. 2, 2020.

SILVA, Andrey Ferreira. Elementos constitutivos da masculinidade ensinados/apreendidos na infância e adolescência de homens que estão sendo processados criminalmente por violência contra a mulher/parceira. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 27, n. 06, p. 2123-2131, 2022.

SILVA, Rafael Pereira, MELO, Eduardo Alves. Masculinidades e sofrimento mental: do cuidado singular ao enfrentamento do machismo?. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 26, n. 10, p. 4613-4622.

SILVA, Sergio Gomes da Masculinidade na história: a construção cultural da diferença entre os sexos. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 20, n. 3, p. 8-15, 2000.

SOUSA A.R; PEREIRA, A; PAIXÃO, GPN; PEREIRA, NG; CAMPOS, LM; COUTO, TM. Repercussions of imprisonment for conjugal violence: discourses of men. **Rev Latino-Am Enfermagem**. 2016.

ZANELLO, Valeska. WINDMÖLLER, Naiara. Depressão e masculinidades: uma revisão sistemática da literatura em periódicos brasileiros. **Psicologia em Estudo**. p. 437-449, 2016.